

# Colossenses 2:8

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

“Tenham cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de sua filosofia e engano vazio, de acordo com as tradições de homens, de acordo com os elementos do mundo, e não de acordo com Cristo” (Colossenses 2:8, tradução do autor).

É possível que nessa advertência Paulo tinha em mente um homem particular, de cuja atividade destrutiva Epafras ou outro alguém tinha lhe informado. A palavra é singular: “ninguém vos faça presa sua” – um participio com seu artigo, *o sulagōgōn*.

Esse homem definido, ou indefinido, pode ter sucesso em sua filosofia e engano vazio. Algumas vezes esse versículo é usado para desencorajar os cristãos de estudarem filosofia. Um exemplo é um professor de seminário que rigidamente exclui do currículo qualquer curso em apologética. Quer ele cite ou não a famosa frase de Tertuliano, “O que Atenas tem a ver com Jerusalém?”, deveria ser observado que Tertuliano advogou uma filosofia; e estranho como possa parecer, ela era uma filosofia materialista. Se Tertuliano tivesse estudado mais filosofia, ele poderia ter evitado o materialismo. De fato, aqueles cristãos que conhecem pouca lógica e pouca filosofia são precisamente aqueles que são mais aptos a serem enganados por falácias persuasivas. Assim como um leigo não-teológico pode ser enganado pelos Testemunhas de Jeová ou alguma outra teoria herética, assim também uma pessoa cuja mente é formada pela opinião corrente não conhece as origens de suas idéias e, portanto, dilui o pouco que ela conhece da Bíblia com temas do Hegelianismo, Positivismo Lógico, ou, mais usualmente nas presentes décadas, do Existencialismo. Tais pessoais faziam Paulo sofrer, e prejudicavam suas próprias almas. Eles seguiam, ou pelo menos estavam em perigo de seguir, de serem feitas presas, as tradições de homens.

Nesse ponto a primeira palavra do versículo demanda atenção: *Vigiem, Acautelem-se, Vejam isso*. A exortação de Paulo, de fato seu mandamento, não pode ser obedecida a menos que alguém tome cuidado para entender o inimigo. No xadrez, um bom jogador coloca uma armadilha para o seu oponente. Se o último não tiver estudado e não observar o esquema do seu oponente, ele provavelmente perderá. Se ele tem estudado as aberturas cuidadosamente, ele não será enganado. A advertência de Paulo é, *Acautelem-se, Tenham cuidado, Estejam preparados*; não sejam pegos por ignorância.

A essa frase Paulo adiciona: “de acordo com os elementos do cosmos, e não de acordo com Cristo”. O que Paulo quis dizer por “os elementos do cosmos”? Se essa epístola fosse um tratado grego antigo sobre a natureza, a palavra teria designado a terra, ar, fogo e água – os elementos “químicos” do mundo físico, como os gregos usualmente pensavam sobre ele. Mas Colossenses não é um

desses tratados. De fato, não há nenhuma razão convincente para pensar que Paulo tinha a filosofia grega em mente. Pessoas com um pequeno conhecimento da era helenística, e com uma antipatia estranha para com Platão, embora não para com Aristóteles, mui frequentemente assumem que Paulo se referia a Platão. Ou era Demócrito? Não, visto que a palavra *elementos* é plural, ela não pode ser Demócrito – ela deve ser Empédocles. Esses leitores superficiais nunca sonharam que Paulo poderia possivelmente ter a filosofia judaica em mente. Josefo (*Antiguidades*, 18, 1, 2) escreve:

“Os judeus tiveram durante um grande tempo três seitas de filosofia peculiares a eles mesmos: a seita dos essênios, a seita dos saduceus, e o terceiro tipo de opiniões era aquele dos chamados fariseus...”.

O ponto aqui é que Josefo chamou as visões desses grupos de “filosofia”. Por que Paulo deve ter usado a palavra em seu sentido puramente grego, quando ele mesmo tinha sido educado como um fariseu? Além do mais, a palavra *tradições* sugere um pano de fundo judaico, e não grego.

Visto que Colossenses é uma produção religiosa e não científica, alguns comentaristas tomam o termo *elementos* como significando espíritos cósmicos, ou até mesmo poderes demoníacos, que controlam fenômenos. Essa interpretação ganha certo apoio fraco a partir de “principados e poderes” de 1:15 e 2:10,15. Mas, primeiro, Paulo nunca ensina que espíritos cósmicos e demônios controlam fenômenos. Segundo, o contexto indica algo diferente. Observe que a frase “de acordo com os elementos do cosmos” – ou melhor, os primeiros princípios do cosmos – está em oposição à frase “as tradições de homens”. Paulo está falando sobre instrução, filosofia, tradições, e paralogismos<sup>1</sup> persuasivos. Mais adiante no capítulo, 2:20-23, ele é mais específico. Esses versículos dizem respeito aos “rudimentos” – a mesma palavra “elementos” – do mundo. O versículo 21 identifica um. Ele é uma máxima ou preceito. Portanto, é melhor entender esses elementos mundanos como sendo os axiomas, pressuposições, ou até mesmos os teoremas principais das falsas religiões. Paulo sem dúvida tinha o Judaísmo em mente, mas a exortação é completamente geral.

O contraste vem em teologia, doutrina, crenças, ensinamentos, de acordo com Cristo. Assim, uma vez mais o leitor é enviado de volta à grande passagem cristológica no capítulo um.

**Fonte:** *Colossians*, Gordon Clark, Trinity Foundation, páginas 77-80.

---

<sup>1</sup> Nota do tradutor: Paralogismo [do gr. *paralogismós*, pelo lat. tard. *paralogismu*.] é o raciocínio que não é válido.